

LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LITERACY IN THE CONTEXT OF YOUTH AND ADULT EDUCATION

RESUMO

O presente trabalho realizou um estudo de caso sobre o letramento como prática social de leitura e escrita no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Taquarana/Alagoas. A leitura e a escrita são práticas sócias de suma relevância na vida do ser humano, nessa perspectiva, é fundamental que elas sejam apresentadas nas escolas de forma acessível e que considere a realidade sociocultural, política e econômica dos alunos. A presente pesquisa tem como foco central de investigação analisar as práticas de letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Para este propósito, os dados foram coletados a partir de observações participantes nas aulas de Língua Portuguesa. A presente pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos dos Novos Estudos do Letramento como práticas sociais, Street (1984 e 2014), Soares (2003 e 2005), Kleiman (1995) e Rojo (2009) e também nos Documentos de Resolução, LDB 5692/71 e 9394/96. Desse modo, foi possível concluir que as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, valorizaram o contexto sociocultural, podendo promover resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, além de fomentar e motivar os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The present work carried out a case study on literacy as a social practice of reading and writing in the context of Youth and Adult Education (EJA), in the municipality of Taquarana/Alagoas. Reading and writing are social practices of paramount importance in the life of a human being, from this perspective, it is essential that they are presented in schools in an accessible way and that consider the sociocultural, political and economic reality of students. The present research has as its central investigation focus to analyze literacy practices in the context of Youth and Adult Education. For this purpose, data were collected from participant observations in Portuguese language classes. The present research is anchored in the theoretical assumptions of the New Literacy Studies as social practices, Street (1984 and 2014), Soares (2003 and 2005), Kleiman (1995) and Rojo (2009) and also in the Resolution Documents, Law, LDB 5692/71 and 9394/96. Thus, it was possible to conclude that the social practices that involve reading and writing, valued the sociocultural context, being able to promote positive results in the teaching-learning process. Learning, in addition to encouraging and motivating Youth and Adult Education students.

Keywords: Teaching. Reading. Writing.

**Silvania Argemiro
Santos da Hora**

Universidade Estadual de
Alagoas
Silvania260578@gmail.co

m
OrCID: 0009-0007-8721-
4202

Introdução

Em uma sociedade cada vez mais exigente e um mercado de trabalho bastante competitivo é preciso ter não só o domínio da leitura e da escrita, mas também compreender o que acontece na sociedade, ou seja, compreender os mais diversos tipos de leitura e escrita em diferentes práticas sociais presentes nas diversas situações e contextos. Partindo dessa premissa, a presente pesquisa tem como foco central de investigação analisar as práticas de letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública de Taquarana/Alagoas.

A leitura e a escrita são práticas sociais de suma relevância na vida do ser humano, nessa perspectiva, é fundamental que elas sejam apresentadas nas escolas de forma acessível e que considere a realidade sociocultural, política e econômica dos alunos. Dessa maneira, os educandos são capazes de aprender, principalmente os jovens e adultos que precisam aprender através de uma educação que respeite as suas especificidades.

Freire (2011), defendia uma proposta de educação libertadora, valorizando às experiências das vivências dos estudantes, uma educação que reconheça a identidade cultural baseada no diálogo e na interação entre professor e aluno. Para o autor, a educação é o único instrumento que além de reintegrar, transforma os indivíduos em pessoas críticas e reflexivas, também promove a inclusão social e possibilita aos jovens e adultos a inserção no mercado de trabalho.

Dessa maneira, as práticas sociais de leitura e escrita são instrumentos fundamentais no processo de ensino aprendizagem para construção do conhecimento e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, se faz necessário adotar práticas de ensino acessíveis de forma justa e igualitária e que valorize as especificidades dos alunos.

Sendo assim, o presente estudo estabelece como problema de pesquisa a seguinte questão: como ocorrem as práticas de letramento no processo de ensino na Educação de Jovens e Adultos? Em conformidade com esse questionamento estabelece-se como objetivo geral: analisar as práticas de letramento no processo de ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Para alcançar essa meta, foram definidos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre as práticas de letramento no processo de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos; analisar os impactos das práticas de letramento no processo de ensino

na EJA; e perceber como o ensino/aprendizagem ocorre nas aulas de Língua Portuguesa com a turma da EJA do Ensino Médio, que foram concretizados na observação de oito(8) aulas. Nesse sentido, os resultados são apresentados de forma alitativa a partir das observações participantes na sala de aula e também da coleta de informações consistentes para realização deste trabalho.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia consiste em uma pesquisa de campo, ancorada em estudo de caso do tipo etnográfico (André, 2012; Erickson, 1989), a partir da imersão em sala de aula, uso do diário de campo, observação participante, questionários e entrevistas semiestruturadas, onde foram analisadas as práticas de letramento no processo de ensino na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM), em uma escola pública situada no município de Taquarana/Alagoas.

Além disso, como fontes secundárias, também foram analisados livros, artigos de autores significativos para o trabalho. A pesquisa está inserida na área da Linguística Aplicada, uma vertente dos estudos linguísticos nos quais os problemas de linguagem estão presentes em um universo sócio histórico, marcados por situações e condições socioeconômicas, culturais, políticas e sociais. (Moita Lopes, 2006).

Assim, para compreender os fatos e os fenômenos observados nesta investigação, foram utilizados instrumentos aplicados de maneira planejada, como: diário de campo que foi utilizado para registrar algumas informações e as respostas das entrevistas semiestruturadas. Além disso, foram aplicados os questionários aos alunos e a professora para responderem em casa e também as observações participantes na sala de aula de língua portuguesa em uma turma da EJA.

Dessa maneira, os resultados dessa pesquisa são apresentados de forma qualitativa e interpretativista a partir das análises da coleta de informações não só das observações participantes em sala de aula, mas também das análises das visitas com os alunos e a professora e do registro do diário de campo.

Concepções Teóricas e Ressignificação do Letramento

O letramento é um assunto que nas últimas décadas vem sendo bastante discutido e objeto de estudos de vários autores, justamente por se tratar de um tema que vai além do domínio da leitura e escrita.

De acordo com Soares (2020), a palavra letramento surge pela primeira vez no livro de Mary Kato¹, intitulado “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Kleiman (1995), fez uma abordagem bastante significativa sobre o conceito de letramento no livro “Os significados do letramento” e o termo vai ganhando vários significados que são explicados ao longo do trabalho.

Para Kleiman (2005, p. 20), “os usos da língua escrita foram mudando” com as transformações que ocorreram na sociedade nas últimas décadas e, por isso “o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares” (Kleiman, 2005, p. 06), mas em todos os lugares da sociedade em que circulam a escrita, fazendo parte da vida dos sujeitos.

Nesse sentido, os estudos sobre o letramento no Brasil se deram na metade da década de 1980 e foram baseados na pesquisa do professor e antropólogo Britânico Brian Street, sobre os “Novos Estudos do Letramento” (Street, 1984; 2014) tem uma compreensão de que o letramento está ligado à questão social, cultural, política, econômica e ideológica. Para o autor, o letramento é uma prática social e vai além da sala de aula, portanto não é adquirido na escola.

O vocábulo letramento é uma tradução do inglês *literacy*: letra, em latim *litera* que ao acrescentar o sufixo mento, o termo “letramento” ganha significado, segundo Soares (2020, p.18) é o “estado ou a condição que um indivíduo ou o grupo social passam a ter sob o impacto dessas mudanças, é que é designado *literacy*”. Ou seja, o indivíduo ou o grupo social que domina a leitura e a escrita, compreende o contexto onde as práticas sociais de leitura e escrita estão expostas, ele é colocado em outra condição, consegue compreender, refletir e ser crítico ao saber fazer uso da língua.

Em consonância com a autora, uma vez que o indivíduo apropria-se da leitura e da escrita, ele é colocado em uma condição de um sujeito autônomo e crítico por saber fazer

¹ Refere-se a uma autora linguística brasileira, conhecida por seus trabalhos sobre aquisição da linguagem.

não só o uso da língua, mas também compreender o que está acontecendo na sociedade em que vive inserido. Assim, o letramento é “um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos.” (Rojo, 2009, p. 10).

Por outro lado, o letramento é, segundo Soares (2020, p. 47), “o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Rojo (2009, p. 44), também afirma que “não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso também compreender o que se lê”. Dessa maneira, o letramento vai além de saber ler e escrever um texto, ele implica em corresponder às exigências da sociedade que envolvem a leitura e a escrita.

Segundo Soares (2008, p. 72)

O letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligada à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Como bem destaca a autora, mesmo que o letramento e a alfabetização tenham conceitos diferentes, dependem um do outro no processo de ensino aprendizagem. Eles se completam no sentido de colocar o indivíduo em outra condição de não só de quem sabe ler e escrever, mas de quem “interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida” (Soares, 2020, p. 44).

Diante do que já foi exposto, compreende-se que o vocábulo letramento foi e continua sendo estudado por diversos autores, no entanto, é uma palavra que ainda está em processo de construção quanto ao seu significado. Nesse sentido, atribui-se ao letramento vários significados por entender-se que é um conjunto de habilidades adquiridas pelo indivíduo das suas vivências na vida social. Portanto, é a forma de cada pessoa compreender o universo que envolve a leitura e a escrita em contextos específicos.

História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Segundo Barreto e Bezerra (2014, p. 167), “os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres Jesuítas, 1549”. Concordando também com os autores, Haddad e Di Pierro (2000, p.108-109), afirmam que “a ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos”. Vale a pena destacar que a educação naquele período não tinha um caráter formativo, mas apenas instrucional, no entanto, essa ação educativa com o passar dos anos serviu para entender a necessidade de uma política pública voltada para os jovens e adultos.

No final de 1940 com muitos desafios diferenciados e características próprias, a EJA foi ganhando espaço e pela primeira vez foi reconhecida como uma modalidade de ensino.

Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular. (Haddad, 2000, p.110).

Dessa maneira, foi garantido o direito à educação a todos os jovens e adultos com uma proposta que atendia a especificidade da EJA. Nesse sentido, com o intuito de melhorar cada vez mais a educação básica voltada para esse público, “instituiu-se em 1947 o Fundo Nacional do Ensino Primário, onde 25% dos recursos deveriam ser aplicados num plano geral para o ensino supletivo destinado a adultos e adolescentes analfabetos” (Haddad, 2000, p.111). Dessa maneira, a década de 40 foi marcada por grandes mudanças para a educação de jovens e adultos.

Vale a pena destacar que, na década de 1960, Paulo Freire teve uma grande e importante contribuição para a educação de jovens e adultos, ele coordenou o projeto de alfabetização de adultos, criou um método que foi chamado de sistema de Paulo Freire. Seu método e pensamento eram voltados para as famílias mais pobres, as que viviam socialmente marginalizadas.

Freire (1996) propôs um método que ia de encontro com a realidade sociocultural dos indivíduos, para o autor não basta saber ler e escrever, mas também dar continuidade aos estudos. “O método Paulo Freire para a educação de adultos, sistematizado em 1962, representa tecnicamente uma combinação original das conquistas da teoria da comunicação, da didática contemporânea e da psicologia moderna” (PAIVA, 1987, p. 251). Ele acreditava na importância da interação entre professor e aluno tendo como base o contexto social e cultural dos educandos.

O educador defendia uma educação na qual os sujeitos pudessem refletir de forma consciente sobre o seu espaço, seus direitos e seus deveres na sociedade. No entanto, reconhecia que em uma sociedade elitizada não permite uma educação libertadora, porque existem interesses de manter a alienação social.

Esses mesmos interesses é o que temos comprovado em um período democrático, entre os anos 2019 e 2022 no governo Bolsonaro. Nesse período, o governo não tinha nenhum interesse de investir na educação, pode-se perceber isso pela a desvalorização da educação brasileira com os cortes de verbas, investimentos considerados importantes para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e o crescimento econômico do país.

Posto isso, o governo Bolsonaro fazia críticas as ideias e ao método Paulo freire, isso ficou evidente pelo seu interesse por uma proposta de educação que desvalorizava não só os alunos da rede pública, mas também os professores e seus interesses pela educação assemelhavam-se ao do período militar.

Freire (1996) fazia críticas aos métodos tradicionais de ensino que se distanciaram da realidade dos sujeitos, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Nesse sentido, o professor passa a ser um agente do conhecimento, que cria e recria novas maneiras de ensinar e aprender e mostra caminhos para que os educandos possam percorrer confiantes em busca do saber.

Nessa perspectiva, Freire acreditava em uma educação que levasse o indivíduo a mudança, a valorização de sua história, “a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe do educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado” Freire (2011, p. 42). Nesse sentido, o que se busca na modalidade EJA é seguir esse viés, não só valorizar a identidade cultural, mas também entender a questão da classe social

dos educandos, que na maioria das vezes os jovens e adultos são sujeitos de baixa renda que não tiveram oportunidade de estudar.

A EJA é uma modalidade educacional voltada para um público que não concluiu o ensino formal na idade adequada. A LDB 9394/1996 foi criada para garantir uma educação de qualidade e de forma gratuita para todos, incluindo também aquelas pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade regular.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta que a EJA faz parte da educação básica. Porém, faz-se necessário um currículo diferente do que é proposto para o ensino regular, pelo fato da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentar algumas especificidades, são sujeitos que além de estarem muito tempo fora da escola, também trabalham durante o dia, eles buscam na EJA uma oportunidade de ascensão social, melhores empregos e melhores salários.

A lei assegura que os jovens e adultos concluam o ensino fundamental e médio de forma gratuita, garante ainda uma educação de qualidade e que esteja de acordo com as características desse público, suas condições de vida e seus interesses.

Em face disso, a Educação de Jovens e Adultos partindo de seus princípios legais, exerce algumas funções básicas de suma relevância para os indivíduos que não concluíram os estudos. Nesse sentido, a EJA surge para reparar as desigualdades sociais no campo da educacional, uma vez que, desde o início da educação no Brasil, nem todos tinham acesso a escola.

Além de ter uma função reparadora a EJA também é equalizadora em que o ensino precisa ser ofertado de forma justa e igualitária de modo que atenda as especificidades dos alunos e respeitando suas diferenças. Além disso, a EJA também tem a função de qualificar os jovens e adultos para o mercado de trabalho, uma vez que esse mercado vem se tornando cada vez mais exigente e competitivo.

Em vista do que foi apresentado, foi possível perceber que a história da EJA iniciou-se há centenas de anos quando o Brasil estava ainda em processo de colonização. Apesar do ensino naquele período não ter um caráter formativo é possível compreender que foram os padres Jesuítas que deram início a esse processo tão importante para modalidade EJA. Desse modo, a educação de jovens e adultos desde o seu início até os dias atuais passou por várias etapas, uma história de avanços e retrocessos, mas que oportuniza a todos os jovens e adultos que desejam concluir seus estudos.

Descrição das Observações Participantes nas Aulas de Língua Portuguesa

A professora convidada para fazer parte desta pesquisa, chama-se Elisete, nome fictício para preservar sua identidade. Ela é pedagoga, licenciada em Letras e Ciências Sociais, há quinze anos e leciona na rede estadual e municipal, além da sua formação, também fez cursos de capacitação para trabalhar com jovens e adultos.

A turma escolhida para fazer as observações é da segunda etapa do ensino médio da modalidade EJA formada por 25 alunos, mas só 08 aceitaram participar desta pesquisa. Neste trabalho buscou-se observar as práticas sociais de leitura e escrita, analisando seu alinhamento com a realidade sociocultural dos educandos. Nesse sentido, foram observadas quatro aulas em dois dias, com duração de cinquenta minutos cada uma.

A primeira noite de aula aconteceu no dia 16 de agosto de 2022. A professora dividiu a aula em dois momentos, porque era duas aulas com duração de cinquenta minutos cada aula. O primeiro momento foi dedicado para leitura e discussões, gênero textual, interpretação e compreensão, no segundo momento da aula a professora deixou para as atividades.

Ela trouxe para trabalhar na sala de aula o gênero textual editorial, retirado de uma revista, distribuiu o texto para os alunos e pediu para que todos fizessem a leitura com bastante atenção e de forma silenciosa para logo após fazer as discussões. O texto escolhido pela professora para trabalhar com os alunos na sala de aula tem como título, “Uma lição de vida”, retirado de uma revista editorial como já foi mencionado antes.

É um texto que motiva e desperta no leitor o interesse pela leitura e leva-o à reflexão, principalmente nos alunos da EJA, pelo fato de abordar assunto que se assemelha com a realidade deles. Na turma da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio e dando ênfase nas aulas de Língua Portuguesa, trabalhar textos que motivem e que facilitem a compreensão é de suma relevância, pois além de contribuir com o aprendizado torna os sujeitos críticos.

Quadro 1. Texto escolhido pela docente**Uma lição de vida**

Ele era meu aluno, mas foi um dos professores mais sábios que já tive. O Tiago começou a fazer aulas de violão aos 10 anos, no instituto onde eu ensinava música. Logo se mostrou um estudante aplicado, apesar de ter muita dificuldade. Aos 12, encantava todo mundo ao dedilhar músicas eruditas. O que impressionava era a emoção que ele conseguia passar em cada nota. Tinha algo diferente nele, talvez uma força para seguir mesmo quando o mundo se mostrava tão hostil com seus sonhos. E um dia o Tiago sumiu. Era triste, porque, sendo a escola um projeto social que atendia principalmente a população de baixa renda, vivia acontecendo de a agente receber a notícia de que um aluno havia sido vítima de violência.

Dois anos se passaram. Certa noite estava preparando a sala para a aula, quando a porta se abriu timidamente. Era ele, com um pequeno embrulho e um cartão nas mãos. Tinha ido me contar que os pais, feirantes, haviam proibido que continuasse a frequentar o instituto, porque queriam que se dedicasse mais aos afazeres na barraca de verduras. "Eles acham que música é coisa de quem não quer futuro", contou. "E você, o que acha?", perguntei. "Professora, pra uma pessoa como eu, estudar violão é tão difícil e tão bonito que eu passei a acreditar em mim mesmo. Se eu conseguir tocar, posso aprender qualquer coisa. E eu quero ser professor de história,"

Soube tempos depois, por uma agente social, que Tiago passou no vestibular e ganhou bolsa de estudos para a faculdade. Mas a trajetória dele foi interrompida numa dessas tantas tardes em que tiros levam o silêncio a uma comunidade pobre, enquanto a banda segue tocando na cidade ao redor. Ele teria sido um excelente professor, falou a agente social, "Ele foi", respondi.

Tiago me ensinou como o conhecimento liberta, como pode trazer novos horizontes até mesmo a quem a sociedade só destina muros. Guardo até hoje o colar de miçangas azuis que ganhei dele quando o vi pela última vez, e o cartão escrito à mão, com a letra infantil: "Quando a senhora ficar triste e quiser desistir, lembre-se que uma música é feita de uma nota por vez"

Marcia Kedouk (editora da TODOS)

www.acessaber.com.br

Fonte: Revista "TODOS", outubro/novembro de 2019, p.4. (Com alguns cortes)

Logo após a leitura do texto a professora instiga os alunos a fazerem as discussões e em seguida responder às questões propostas. Além da timidez, eles também se sentem inseguros para responder às perguntas da professora. Percebendo a situação ela propõe no mesmo instante que eles façam uma leitura compartilhada para que todos possam

interagir e ter uma melhor compreensão, mesmo com muita timidez eles não hesitam e fazem a leitura em voz alta.

Em seguida, a professora perguntou o que eles achavam do texto e a maioria da turma respondeu: “interessante”, “muito bom”, “gostei muito”. Ela indagou, porque o Tiago abandonou as aulas de violão? Rui, Clara, Marcos e Laura responderam: “Tiago abandonou as aulas de música para ajudar seu pai na feira”. Logo após as respostas deles, a professora perguntou: Vocês acham que existem outros garotos, assim como Tiago na nossa sociedade que foram obrigados a deixar seus estudos para trabalhar? A maioria da turma respondeu que sim.

A professora aproveitou o momento em que os alunos estavam respondendo e pediu algum exemplo de alguém que eles conheciam que abandonou a escola. O aluno Rui respondeu em seguida que a história de Tiago é parecida com a dele, porque teve que deixar os estudos para trabalhar na roça. A aluna Ana falou que conhece várias pessoas que assim como Tiago abandonaram a escola para trabalhar.

A professora pediu aos alunos que eles escrevessem no caderno um pequeno comentário sobre a lição que eles poderiam tirar do texto como exemplo e levar para vida. Ela determina um tempo de dez minutos para os mesmos escreverem e em seguida ler em voz alta para turma. Dos 22 alunos presentes na aula, 10 conseguiram escrever o comentário e compartilharam com demais.

Quadro 2 - Comentário dos alunos sobre o texto

Comentários de alguns alunos sobre o texto	
Carlos	Eu acho que o texto deixa para nós um grande exemplo, porque o garoto apesar de ser pobre e ter muitas dificuldades continuou com o sonho dele de não desistir daquilo que acreditava. Eu também tenho muitas dificuldades, mas não pretendo desistir, quero aprender mais, até porque a gente não aprende tudo de uma vez, a gente aprende aos pouquinhos.
Rui	Devemos sempre acreditar na nossa capacidade, mesmo tendo muita dificuldade.
Clara	Através do conhecimento que podemos conseguir tudo que desejamos.
Marcos	Apesar das dificuldades devemos sempre manter o foco e não desistir dos nossos sonhos.

Fonte: *corpus* da pesquisa (2022)

Logo após a leitura do texto a professora instiga os alunos a fazerem as discussões e em seguida responder às questões propostas. Além da timidez, eles também se sentem inseguros para responder às perguntas da professora. Percebendo a situação ela propõe no mesmo instante que eles façam uma leitura compartilhada para que todos possam interagir e ter uma melhor compreensão, mesmo com muita timidez eles não hesitam e fazem a leitura em voz alta.

Em seguida, a professora perguntou o que eles achavam do texto e a maioria da turma respondeu: “interessante”, “muito bom”, “gostei muito”. Ela indagou, porque o Tiago abandonou as aulas de violão? Rui, Clara, Marcos e Laura responderam: “Tiago abandonou as aulas de música para ajudar seu pai na feira”. Logo após as respostas deles, a professora perguntou: Vocês acham que existem outros garotos, assim como Tiago na nossa sociedade que foram obrigados a deixar seus estudos para trabalhar? A maioria da turma respondeu que sim.

A professora aproveitou o momento em que os alunos estavam respondendo e pediu algum exemplo de alguém que eles conheçam que abandonou a escola. O aluno Rui respondeu em seguida que a história de Tiago é parecida com a dele, porque teve que deixar os estudos para trabalhar na roça. A aluna Ana falou que conhece várias pessoas que assim como Tiago abandonaram a escola para trabalhar.

A professora pediu aos alunos que eles escrevessem no caderno um pequeno comentário sobre a lição que eles poderiam tirar do texto como exemplo e levar para vida. Ela determina um tempo de dez minutos para os mesmos escreverem e em seguida ler em voz alta para turma. Dos 22 alunos presentes na aula, 10 conseguiram escrever o comentário e compartilharam com demais.

Quadro 1 - Comentário dos alunos sobre o texto

Comentários de alguns alunos sobre o texto	
Carlos	Eu acho que o texto deixa para nós um grande exemplo, porque o garoto apesar de ser pobre e ter muitas dificuldades continuou com o sonho dele de não desistir daquilo que acreditava. Eu também tenho muitas dificuldades, mas não pretendo desistir, quero aprender mais, até porque a gente não aprende tudo de uma vez, a gente aprende aos pouquinhos.
Rui	Devemos sempre acreditar na nossa capacidade, mesmo tendo muita dificuldade.
Clara	Através do conhecimento que podemos conseguir tudo que desejamos.
Marcos	Apesar das dificuldades devemos sempre manter o foco e não desistir dos nossos sonhos.

Fonte: *corpus* da pesquisa (2022)

No segundo momento da aula a professora deixou para os alunos responderem uma atividade sobre os verbos e outras questões relacionadas à gramática, retirando exemplos do texto. Ela pediu que os estudantes destacassem os verbos no texto, demonstraram dificuldades para responder, porque não lembravam direito o que é um verbo, só Clara, Marcos e Laura conseguiram responder certo. A professora deu uma explicação sobre os verbos e eles corrigiram a atividade junto com ela.

Na segunda noite, referente a terceira e quarta aula que aconteceram no dia 23 de Agosto, a professora também dividiu as aulas em dois momentos, desta vez ela trouxe para debater o gênero charge. Outro tipo de texto que desperta a imaginação dos alunos, provocando reflexões e debates, uma vez que a charge é um gênero textual de linguagem verbal e não verbal, que expõe por meio do humor, problemas sociais existentes na sociedade. A charge escolhida pela docente foi a de título **“caos na saúde pública”**.

Fig. 1. Gênero charge escolhido pela docente.



Fonte: www.arionaurocartuns.com.br (2016).

A professora inicia a aula dizendo aos alunos que trouxe para ler e discutir um texto curto, porém que gera bastante discussão. Ela pediu para que os discentes leiam o texto e anotem no caderno suas perguntas, ela explicou que o texto é uma charge e que apresenta dois tipos de linguagens, verbal e não verbal, após a leitura eles ficaram em silêncio. Ela começou as discussões fazendo diversas perguntas sobre o texto, provocando-os com o objetivo de ouvir algumas respostas, perguntou aos alunos se eles gostaram do texto, Rui respondeu que sim, Paulo respondeu que gostou, mas que achou o texto muito curto, Ana respondeu que gostou, Sílvia e Clara responderam que gostaram muito.

A professora continuou indagando, o que vocês conseguem entender do texto que está escrito na charge? Qual é a crítica que o autor faz? O aluno Marcos respondeu:

Acho uma ironia fazer esse tipo de comparação, porque uma mãe ama seus filhos e no coração dela existem espaços para todos eles, mas nos hospitais deveria ter macas para cada um que precisasse. (Nota do diário de campo)

A professora perguntou: o que vocês acharam da resposta do Marcos? Ana respondeu: "também concordo com ele, porque é nosso direito ser atendido com dignidade quando mais precisamos". Clara também respondeu: "o autor fez críticas sobre a situação da saúde pública" e Sílvia respondeu: "realmente é um descaso ter uma só maca para vários pacientes".

A professora aproveitou o momento e perguntou: Qual a relação da crítica que o texto traz com a situação que a sociedade passou durante a pandemia? Vocês acham que a crítica do autor sobre o caos na saúde pública acontece na nossa sociedade? A

professora pediu aos alunos que refletissem e escrevessem um pequeno texto e que cada um teria que ler o seu texto.

Alguns ainda sentiram muita timidez e preferiram não ler o que escreveram, os alunos Rui, Carlos, Sílvia e Paulo fizeram uma pequena reflexão de forma oral, outros porém, não só escreveram como também compartilharam suas opiniões com a turma.

Quadro 2 - Reflexão dos alunos sobre o texto charge

Reflexão dos alunos sobre o texto	
Clara	No texto podemos perceber o descaso com a saúde, esse problema acontece no país inteiro, mas durante a pandemia a situação se agravou, vimos através dos jornais vários hospitais cheios de pacientes contaminados pela covid -19, sem leitos e sem equipamentos importantes para aqueles que tinham mais necessidades, isso é um descaso e uma falta de respeito com as pessoas pobres.
Ana	O descaso com a saúde pública acontece de diversas formas, falta leitos, medicamentos, vagas para consultas e vagas para exames. A gente viu esses descasos durante a pandemia em quase todos os lugares do nosso país.
Laura	O descaso com a saúde pública acontece diariamente na nossa sociedade, muitas pessoas morrem na fila dos hospitais esperando uma cirurgia, exames e até mesmo medicamentos. No período da pandemia a situação da saúde pública tornou-se muito mais séria, os hospitais ficaram lotados de pacientes, faltam leitos e muitos materiais importantes. E o sofrimento para aqueles que não tinham dinheiro e não podiam comprar remédios ou pagar os exames, foi muito grande.
Marcos	Assim como está escrito no texto o descaso da saúde pública, vejo isso acontecer em lugares muito perto da gente. As pessoas mais pobres quando precisam de exames, consultas ou algum medicamento não conseguem e quando conseguem o problema de saúde já tem se agravado muito. Isso é um verdadeiro descaso com aqueles que realmente precisam.

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2022)

No segundo momento da aula a professora explicou, que a linguagem não verbal é tão importante quanto a verbal. O aluno Carlos fez um comentário sobre a linguagem não verbal quando a professora terminou de explicar, dizendo: “Esse tipo de linguagem é muito difícil de a gente ver por aí”. Em seguida ela perguntou para turma o que eles acharam do comentário de Carlos e se eles já leram alguns textos de linguagem não verbal.

A maioria ficou em silêncio, mas alguns alunos responderam que já viram textos nas ruas e nos locais públicos, Clara respondeu: “Os sinais de trânsito é um texto não verbal, porque apesar de não ter nada escrito compreendemos através das cores dos semáforos

quando devemos ou não atravessar a rua”. Marcos também respondeu: “Nos hospitais também tem placas informando que é proibido fumar” e Ana completou: “Vejo texto não verbal em locais públicos, como os banheiros das escolas e dos hospitais”. (Notas do diário de campo).

Após as explicações da professora e os comentários dos alunos, ela passou uma atividade trazendo várias imagens verbais, não verbais e imagens com linguagens mistas e pede para eles identificarem. Além disso, ela passou um trabalho para eles fazerem e apresentarem na próxima aula sobre os tipos de linguagens.

Análise da Coleta dos Dados

Nas observações das aulas percebe-se que é de suma importância que as escolhas das práticas de ensino sejam refletidas e que abordem temáticas que chamem a atenção dos alunos e, sobretudo, que os textos sejam semelhantes a realidade deles. Dessa maneira, é relevante ter esse cuidado de trazer textos que facilitem a compreensão dos estudantes, pois possibilita que a gramática seja trabalhada de forma contextualizada.

Segundo Antunes (2007, p. 53), “o dever da escola é ensiná-la oferecendo condições ao aluno de adquirir competência para usá-la de acordo com a situação vivenciada”. É nesse viés, que as práticas de ensino contribui significativamente não só para o aprendizado, mas também para mantê-los cada vez mais motivados a continuar com seus estudos.

De acordo com Rojo (2009, p. 99), “as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos”. Desse modo, as práticas de letramentos tornam-se interessantes e eficazes quando contêm elementos que se assemelham com a realidade sociocultural dos educandos.

Durante as observações das aulas, foi possível perceber que a professora prefere os textos que trazem trechos que chamem a atenção dos alunos. Quando foi questionada, porque não usa textos do livro na sala de aula, ela comentou que os conteúdos do livro didático da EJA são bastante resumidos e na maioria das vezes não correspondem às necessidades dos alunos.

O livro didático é um instrumento muito importante e auxilia o professor na sala de aula, mas nas turmas da EJA não gosto de usá-lo com frequência pelo fato de ser bastante resumido e muitas vezes não atende às necessidades dos alunos. Por outro lado, os textos que costumo escolher para trabalhar com eles são interessantes e muito significativos para serem trabalhados nas aulas da EJA, porque os alunos dessa modalidade precisam ser motivados todos os dias, eles enfrentam uma Jornada de trabalho árdua diariamente e ainda precisam enfrentar os desafios da sala de aula a noite. (Entrevista da docente Elizete, 2022).

Os alunos da EJA escolhem a noite para estudar, como bem destaca a docente justamente por não terem disponibilidade de tempo durante o dia. São estudantes que apesar de trazer uma bagagem de conhecimentos para sala de aula ainda sentem muitas dificuldades não só de interpretação e compreensão dos textos, mas também no que concerne a gramática. E por isso a relevância de saber escolher os conteúdos que despertem o interesse deles pela leitura e escrita.

Nos textos escritos pelos alunos, percebe-se interesse deles pela leitura na sala de aula, o texto editorial apresentado pela professora despertou a curiosidade e o interesse não só pela leitura, mas também pela escrita crítica e reflexiva. Percebe-se ainda, a interação entre professor e alunos através da leitura compartilhada.

A escolha da charge, por exemplo, que é um gênero textual muito significativo para ser trabalhado na sala de aula, pois é possível evidenciar os tipos de linguagens e temáticas que suscitam a imaginação dos educandos. Segundo a docente, “escolho textos que geram discussões e que tragam questões abertas para que os alunos exponham suas opiniões, aproveito também para trabalhar a oralidade e a escrita crítica e reflexiva”. (Entrevista com a docente, 2022).

Observa-se ainda que a escolha do texto foi muito oportuna naquele momento, uma vez que, não só o Brasil, mas também o mundo inteiro estavam saindo de um momento histórico que foi a pandemia provocada pela Covid-19. É importante ressaltar que trazer textos para sala de aula que dialoguem com a realidade e contexto social facilita a compreensão, gera discussões e os pensamentos críticos-reflexivos dos alunos.

Nas observações verifica-se também que a professora traçou métodos de ensino que facilitaram o conhecimento, favoreceram a reflexão e, sobretudo, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa maneira, há uma série de elementos que precisam ser planejados para facilitar o ensino de língua materna, seja escrita ou oral.

Nesse sentido, constata-se que a professora Elisete não só planejou estratégias, mas também facilitou o conhecimento quando percebeu as dificuldades dos alunos. Isso ficou

ressaltado pelas as práticas sociais de leitura adotadas por ela, são estratégicas e intencionais, pois têm o objetivo de incentivar o aluno a não só interpretar o texto, mas também a compreender o que está lendo.

A professora ao adotar a prática da leitura compartilhada na sala de aula abriu espaço para o diálogo e compartilhamento de saberes, dando oportunidade ainda para a interação entre o professor e o aluno. “O professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma” (Solé, 1998, p. 118). Desse modo, a leitura compartilhada é uma estratégia muito importante que além de ter interação entre professor e aluno, também permite muita troca de saberes.

A leitura e a escrita, como se pode verificar nas interações dos alunos da EJA, são práticas sociais de suma importância que contribuem não só para o desenvolvimento intelectual, mas também promovem a aquisição de conhecimentos, pois permitem aos sujeitos da modalidade de ensino EJA, construir suas histórias, pensamentos críticos e reflexivos sobre a sociedade que vivem inseridos.

Na maioria das vezes a leitura e escrita são apresentadas nas escolas de forma neutra, sem levar em conta a realidade da comunidade escolar, o que muitas vezes dificulta o aprendizado dos alunos. Dessa forma, esse modelo de letramento é entendido como um modelo autônomo, onde a leitura e a escrita são concebidas sem levar em conta o contexto social e a cultura dos sujeitos.

A professora Elisete, no entanto, seguiu o modelo ideológico de letramento, aproveitou os textos que debateu com os alunos para trabalhar também a gramática de maneira contextualizada e envolvente.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela professora, que envolveram a leitura e escrita foram articuladas em sala de aula com a realidade sociocultural dos alunos. E se tratando de discentes que apresentam certa dificuldade como os da EJA, essas práticas tornam-se mais necessárias ainda. Freire (2021, p. 39), afirma que “a prática docente, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Nesse sentido, é de suma relevância que o professor repense suas práticas de forma criativa, crítica e reflexiva.

Segundo Freire (2002 p. 42), “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com

os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se". Para o autor, as práticas educativas precisam estar articuladas a "questão da identidade cultural de que fazem parte da dimensão individual e a de classe dos educandos". De modo que eles possam assumir-se como ser pensantes e reflexivos sobre sua condição sociocultural, sua história e transformar sua realidade.

Dessa forma, diante de tudo que foi observado e analisado, constata-se nas observações das aulas que a docente Elizete segue o viés do letramento ideológico defendido por Street (2014). Pois, para o autor esse modelo está associado a questões sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas, uma vez que, os sujeitos chegam na escola com um amplo conhecimento das suas vivências. Assim, as práticas de leitura e escrita precisam estarem articuladas ao contexto social dos alunos da EJA. E nesse sentido, a professora valorizou o desenvolvimento, a interação, a socialização e o conhecimento, trazendo conteúdos para as aulas que se assemelham com a realidade dos estudantes e, sobretudo, valorizando os conhecimentos que eles já trazem para escola.

Considerações Finais

O conteúdo abordado ao longo desse trabalho demonstra a importância das práticas de letramento no processo de ensino aprendizagem na turma da Educação de Jovens e Adultos, visto que, as escolhas das práticas sociais que envolvem a leitura e escrita podem impactar fortemente no aprendizado dos alunos, de forma positiva ou negativa, dependendo do perfil dos discentes e das relações entre suas características e contexto sociocultural.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, os quais foram sujeitos da pesquisa possuem suas especificidades, são mulheres trabalhadoras, mães, homens e jovens que trabalham o dia todo, desempregados e desempregadas que veem na modalidade EJA a oportunidade de superar suas dificuldades, concluir os estudos e entrar no mercado de trabalho que está cada vez mais exigente.

Nesse sentido, percebemos que o método de ensino adotado pela docente insere-se tanto no modelo ideológico quanto no modelo autônomo de letramento, uma vez que houve a valorização da realidade sociocultural dos educandos nas escolhas dos conteúdos pedagógicos. Valorizou ainda o desenvolvimento e autonomia dos alunos em relação as

práticas de leitura e a escrita crítica e reflexiva, além de sua contribuição direta para a ampliação do conhecimentos na área do ensino de língua materna.

Dessa forma, é possível elencar como principais resultados desta pesquisa a partir das observações participantes em sala de aula; a interação entre professor e aluno, valorização do conhecimento através das práticas de leitura, escrita e da oralidade, a compreensão dos alunos não só das explicações da docente, mas também das leituras dos textos.

Esperamos que o presente trabalho possa contribuir de forma significativa para a reflexão das práticas pedagógicas dos professores da área, e ainda que os educadores desenvolvam recursos que facilitem o conhecimento de forma justa e igualitária aos jovens e adultos que veem a modalidade EJA

Assim, observamos ainda, que a professora aproveitou os conhecimentos dos alunos, uma vez que os jovens e adultos são sujeitos letrados, já chegaram à escola com um amplo conhecimento de mundo, pois o letramento ocorre em diversos lugares e em diferentes contextos, onde cada indivíduo participa dos eventos de letramentos de forma específica e individual.

Dessa forma, é possível elencar como principais resultados desta pesquisa a partir das observações participantes em sala de aula; a interação entre professor e aluno, valorização do conhecimento através das práticas de leitura, escrita e da oralidade, a compreensão dos alunos não só das explicações da docente, mas também das leituras dos textos.

Esperamos que o presente trabalho possa contribuir de forma significativa para a reflexão das práticas pedagógicas dos professores da área, e ainda que os educadores desenvolvam recursos que facilitem o conhecimento de forma justa e igualitária aos jovens e adultos que veem a modalidade EJA como a única oportunidade de aprender.

Para futuras pesquisas acerca do tema, sugerimos o aprofundamento de abordagens que considerem a sala de aula como um ambiente de troca de saberes, como um espaço que recebe um público bastante heterogêneo e que as práticas de ensino sejam repensadas de forma crítica e reflexiva, pois as práticas de leitura e da escrita induzem o indivíduo a ressignificar sua história, a compreender a realidade em que está inserido e a sociedade como um todo.

Referências

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 67º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
5. ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2012.
6. ERICKSON, Frederick. "Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza". In: WITTRICK, M. C. (Org.). **La investigación de la enseñanza**. Barcelona: Paidós, 1989.
7. MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
8. SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed., São Paulo: Contexto, 2020.
9. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
10. KLEIMAN, Ângela. B. (org.) **Os significados do letramento - Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
11. KLEIMAN, Ângela. B.; SIGNORINI, I **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.
12. STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
13. STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
14. ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. SP: Parábola Editorial, 2009.
15. BARRETO, Maribel Oliveira; BESERRA, Valesca. Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 164-190. Disponível em: <

- 113http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/10_TRAJETORIA_EDUCACAO_JOVENS_ADULTOS.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.
16. HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira*, n. 14, p. 108-122, maio/ago. 2000.
17. HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: n. 14, p. 108-130, 2000.
18. PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1987.
19. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Brasília, 1996.
20. ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. Belo Horizonte: Parábola, 2007.
21. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.